

Os Negros no Mercado de Trabalho e o Acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, da Fundação Seade e do Dieese, permite dimensionar as principais características de inserção no mercado de trabalho dos segmentos populacionais. Através de um questionário suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR, aplicado no período de maio a outubro de 2008, foi possível obter importantes informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, uso do seguro-desemprego e realização de cursos de qualificação profissional da população com 14 anos e mais – economicamente ativa ou inativa, mais especificamente, ocupados,¹ desempregados e inativos. Com um recorte por raça-cor, estes dados permitiram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não-negros,² sobre aqueles temas abordados.

O presente estudo analisa o acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda pelas populações de negros e de não-negros.

Em relação às políticas públicas do SPETR, os resultados obtidos para a RMR mostram que, no período entre maio e outubro de 2008, a ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador como meio de procura de trabalho foi utilizado por 26,5% dos empregados, embora apenas 1,5% de negros tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca. A rede social continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, principalmente entre os negros (66,4%) do que entre os não-negros (58,5%). Uma grande parte dos empregados não passou por postos de atendimento por não ter sido necessário (83,2% negros e 86,3% não-negros).

Um percentual um pouco maior de negros (70,4%) do que de não-negros (66,7%) usou o seguro-desemprego dentre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos.

¹ Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

² A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas e a população não-negra corresponde a brancos e amarelos.

Do total de pessoas com 14 anos e mais, 19,6% negros e 23,7% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre os que fizeram curso, os que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que de obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais fortemente percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os negros.

SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Estratégias de Procura por Trabalho

1. No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, 70,6% eram negros e 29,4%, não-negros. Os empreendedores – neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar – apresentavam proporção um pouco menor do que o segmento de empregados entre os negros (70,1%) e maior entre os não-negros (29,9%).
2. Naquele período, 64,1% dos empregados e trabalhadores familiares encontraram seu atual trabalho por indicação de parentes, amigos ou conhecidos. Esse foi o principal meio utilizado por negros (66,4%), especialmente, mas também por não-negros (58,5%) (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo meio pelo qual encontraram o atual trabalho, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Meio pelo qual encontraram o atual trabalho	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	100,0	100,0	100,0
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	1,5	1,5	(2)
Atual empresa empregadora/empregador	19,9	19,4	21,0
Agências privadas/órgãos de integração de estagiários	2,4	2,2	3,0
Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos	(2)	(2)	(2)
Concurso público	11,1	9,6	14,7
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	64,1	66,4	58,5
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

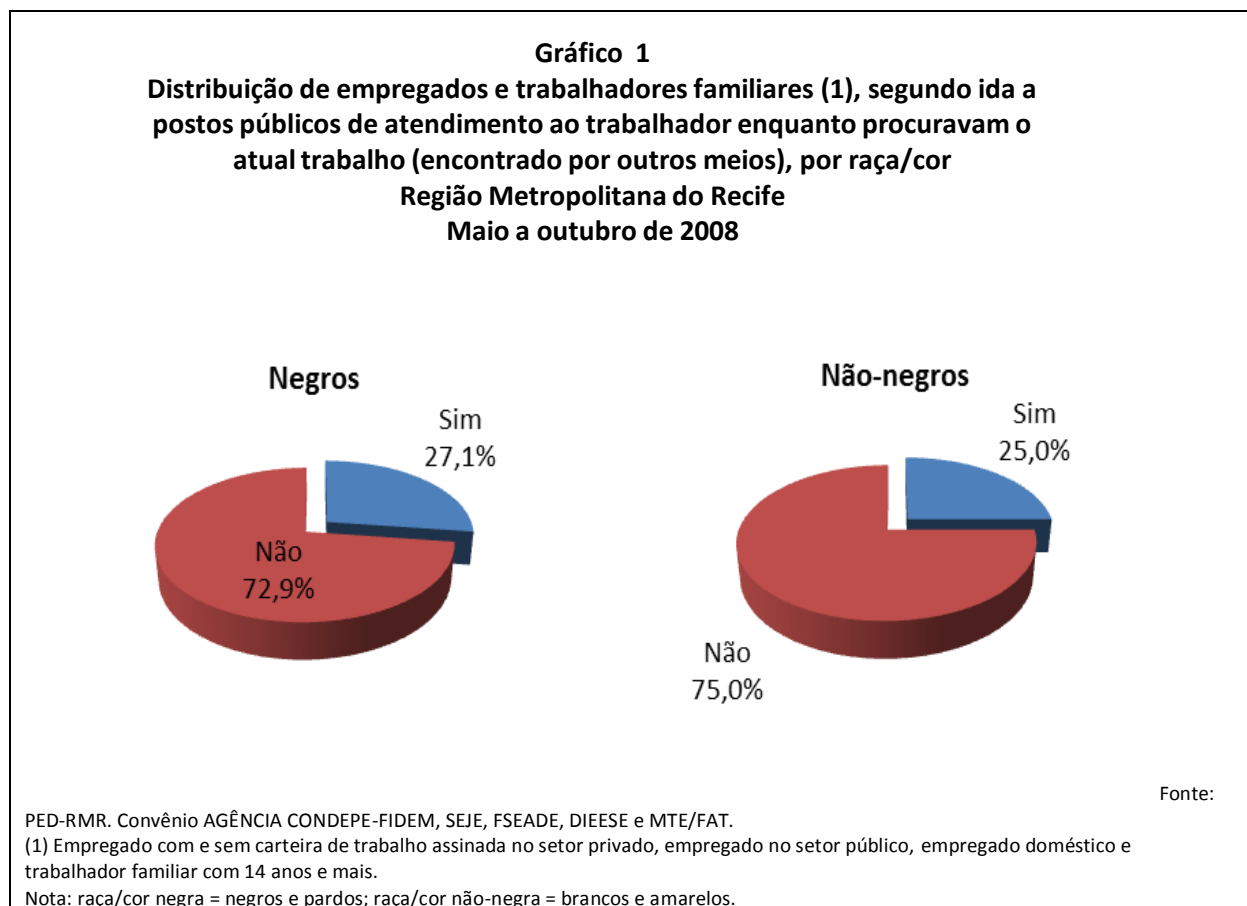
(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

3. O contato direto com o atual empregador também aparece como importante meio para obtenção de trabalho, apenas ligeiramente mais utilizado pelos não-negros (21,0%) do que pelos negros (19,4%). Enquanto, os postos públicos de atendimento ao trabalhador tiveram pequena participação de negros (1,5%).

4. Entre os empregados e trabalhadores familiares com trabalho obtido por outro meio que não o serviço público de encaminhamento ao trabalhador, 26,5% declararam ter ido a um posto público: destes, 27,1% eram negros e 25,0%, não-negros (Gráfico 1). Embora a maioria (73,5%) sequer tenha recorrido a um destes postos na tentativa de encontrar um trabalho, percebe-se que é um recurso relativamente bem utilizado, em especial entre os negros, mas que oferece muito pouco retorno efetivo.



5. Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria justificou que não foi necessário (83,2% negros e 86,3% não-negros), uma parcela de 6,9% de negros e 5,7% de não-negros apontaram que há muita burocracia ou pouca oferta de vagas e 5,0% dos negros declararam não conhecer o serviço (Tabela 2). Essas informações reforçam a importância do serviço público para

aqueles que não encontram, afora a rede social, outros recursos capazes de proporcionar uma procura de trabalho frutífera, além de apontar para a necessidade de ampliação da rede de atendimento e de divulgação dos serviços.

Tabela 2
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1) que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, segundo motivo da não procura, por raça/cor Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Motivo da não procura	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	100,0	100,0	100,0
Não conhece	4,7	5,0	(2)
Tem muita burocracia/oferece poucas vagas	6,6	6,9	5,7
Vagas inadequadas para a profissão	(2)	(2)	(2)
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	2,7	3,1	(2)
Não foi necessário	84,1	83,2	86,3
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

6. Dadas as características do trabalho dos empreendedores era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria para 60,3% dos negros e 58,6% dos não-negros (Tabela 3). O segundo recurso que mais aparece é a rede social, neste caso, menos utilizada entre negros (37,3%) do que entre não-negros (38,6%). Os demais meios, incluindo postos públicos de atendimento ao trabalhador e agências públicas de apoio, como o Banco do Povo, não chegaram a um número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística.

Tabela 3
Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual iniciaram o atual negócio ou empresa, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empreendedores (1)	100,0	100,0	100,0
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	(2)	(2)	(2)
Agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.)	(2)	(2)	(2)
Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc)	(2)	(2)	(2)
Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias, etc.	(2)	(2)	(2)
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	37,7	37,3	38,6
Não teve apoio	59,8	60,3	58,6
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

7. De qualquer maneira, a parcela de empreendedores que passaram por algum posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa é menor do que a de empregados e trabalhadores familiares, sendo pouco mais utilizado entre negros (10,9%) do que entre não-negros (10,0%), como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2
Distribuição de empreendedores (1), segundo ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (por outros meios), por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008



Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

8. O motivo do elevado percentual de não procura por postos de atendimento ao trabalhador (81,1%) foi justificado, pelos empreendedores, principalmente por não ser considerado necessário para 79,7% dos negros e 84,3% dos não-negros (Tabela 4).

Tabela 4
Distribuição de empreendedores (1), que não procuraram postos públicos de atendimento, segundo motivo da não procura, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Motivo da não procura	Em percentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empreendedores (1)	100,0	100,0	100,0
Não conhece	7,0	7,1	(2)
Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa	8,7	9,4	(2)
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	(2)	(2)	(2)
Não foi necessário	81,1	79,7	84,3
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

9. Quanto aos empreendedores que indicaram alguma dificuldade enfrentada em seu negócio ou empresa (já que 52,1% de negros e 49,5% de não-negros afirmaram não ter qualquer dificuldade), grande parte achava que há excesso de concorrentes (23,7% de negros e 22,3% de não-negros), além de parcelas menores com dificuldades relacionadas a capital, instalações e equipamentos, impostos, administração e gestão, entre outras (Tabela 5). Aparentemente, a natureza do negócio ou empresa e, portanto, das principais dificuldades enfrentadas, não corresponde, na maioria dos casos, aos serviços oferecidos pelos postos públicos de atendimento. Os casos em que os empreendedores poderiam mostrar interesse pelos serviços públicos estariam entre as parcelas em que as dificuldades se relacionam a administração e gestão e capital, por exemplo, para os quais poderiam ser oferecidos cursos na área e concessão de crédito.

Tabela 5
Distribuição de empreendedores (1), segundo dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maió a outubro de 2008

Dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Excesso de concorrentes	23,3	23,7	22,3
Sazonalidade nas vendas de produtos ou serviços	5,9	5,8	(2)
Legalização da empresa ou negócio/muitos impostos	4,4	3,7	(2)
Falta de capital ou financiamento/instalações e equipamentos necessitando de melhorias	16,0	16,4	15,0
Falta de capacitação em gestão, administração/falta de assistência técnica/divulgação dos produtos ou serviços	4,4	4,0	(2)
Outras	6,2	5,8	(2)
Nenhuma	51,3	52,1	49,5

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

10. Entre os inativos, muitos declararam não trabalhar porque cuidam dos afazeres domésticos (30,2% negros e 27,9% não-negros), não precisam ou não querem trabalhar (27,0% e 31,8%, respectivamente), estudam (24,0% e 22,7%), acham que não têm idade para trabalhar (10,9% e 12,1%), não encontram trabalho ou o que ganhariam não compensa (8,9% e 8,1%) ou sentem-se discriminados (4,3% negros e 5,0% não-negros).

11. Aqueles que responderam os dois últimos itens poderiam ter interesse nos serviços de encaminhamento prestados pelos postos públicos, os quais talvez desconheçam. É interessante observar que os negros encontram mais dificuldade do que os não-negros em encontrar trabalho (ou acham que o que ganhariam não compensa), o que se alinha às altas taxas de desemprego entre os negros. A discriminação por algum motivo (idade, cor, sexo, deficiência), durante o processo seletivo, também é uma queixa um pouco acentuada entre os inativos negros, embora não seja a principal.

12. Os desempregados – que são, por definição, aqueles que efetivamente procuraram um trabalho – apontam dificuldades nesta procura, principalmente, pela falta de escolaridade ou de experiência (56,4% negros e 52,2% não-negros), muita concorrência (50,3% e 47,4%, respectivamente) e discriminação na seleção (14,6% negros e 18,6% não-negros). Os serviços prestados nos postos públicos de atendimento incluem o encaminhamento a cursos de qualificação que poderiam ajudar em alguns casos, mas certamente não resolveriam a falta de escolaridade (ensino formal); já em relação à falta de

experiência, esses postos parecem ser uma boa opção a quem procura o primeiro trabalho, principalmente para os negros, cujos recursos de procura (exceto a rede social) se mostram menos eficientes do que os utilizados pelos não-negros. A discriminação na seleção (por idade, cor, sexo ou deficiência) percebida pelos desempregados é apresentada em proporções bem maiores do que as dos inativos, mas são mais próximas entre negros e não-negros (Tabela 6).

Tabela 6
Distribuição de desempregados (1), segundo dificuldades para conseguir trabalho,
por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Dificuldades para conseguir trabalho	Total	Em porcentagem	
		Negros	Não-negros
Muita concorrência para poucas vagas	49,6	50,3	47,4
Falta trabalho na área onde mora/falta clientes ou serviços	13,3	13,5	12,7
Financiamento para abrir seu próprio negócio	(2)	(2)	(2)
Falta de escolaridade ou qualificação/falta de experiência	55,4	56,4	52,2
Discriminação na seleção (idade/cor/sexo/deficiência)	15,6	14,6	18,6
Os salários oferecidos são baixos/jornada de trabalho incompatível com estudos, afazeres domésticos/nenhuma	4,0	3,2	(2)
Outras	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

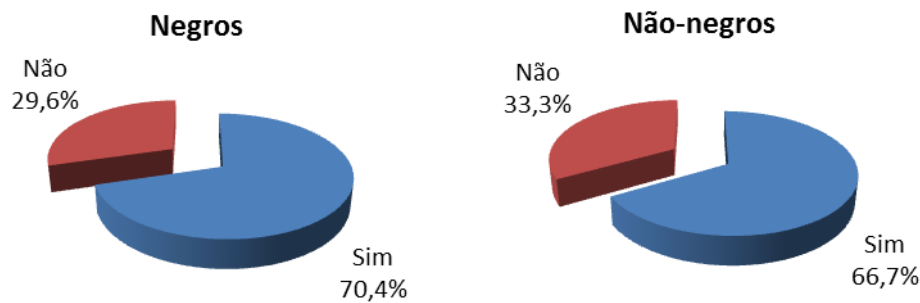
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Uso do Seguro-Desemprego

13. Do total de pessoas com 14 anos e mais, que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais da metade usou o seguro-desemprego, com um percentual ligeiramente maior de negros (70,4% negros e 66,7% não-negros), conforme Gráfico 3.

Gráfico 3
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo uso do seguro-desemprego, por raça/cor Região Metropolitana do Recife Maio a outubro de 2008



Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

14. A maioria das pessoas que fizeram uso desse benefício já estava, na época da entrevista, em 2008, ocupadas (62,5% negros e 65,2% não-negros). As demais estavam desempregadas (24,7% e 21,1%, respectivamente) ou inativas (12,8% negros e 13,7% não-negros).

15. Apenas uma pequena parcela dessas pessoas que usaram o seguro-desemprego foi encaminhada para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador – no caso dos negros, 5,1%, para os não-negros não houve número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística. Aqui, a possibilidade de desconhecimento do serviço tende a ser menor, uma vez que o posto de atendimento é um dos locais possíveis para se requerer o benefício, mas não o único, e não necessariamente nos demais locais há indicação dos postos públicos de atendimento a estes trabalhadores, o que viria a acontecer com a integração dos serviços – a legislação brasileira não obriga que o requerente do seguro-desemprego seja incluído no cadastro para vagas de emprego e cursos de qualificação ou capacitação profissional. Portanto, este baixo percentual pode estar associado à não procura dos postos, pela falta de necessidade (até porque muitos encontraram ocupação posteriormente), ou pela idéia de que as vagas oferecidas são inadequadas a algumas profissões, que há muita burocracia ou pouca oferta de vagas, como acham alguns usuários, ou mesmo à qualidade dos serviços prestados e à falta de integração dos serviços.

16. Mais da metade daqueles que não usaram o seguro-desemprego apresentaram como principal motivo eventos que os incapacitava para isso: faltou completar o período de

carência (26,1% negros e 20,9% não-negros), pediram demissão (14,0% e 21,1%, respectivamente), ou não ficaram desempregados neste período (12,7% e 21,1%) (Tabela 7).

Tabela 7
Proporção de pessoas com 14 anos e mais, que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo uso do seguro-desemprego, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Motivo	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Contrato temporário	12,5	12,5	(1)
Pediu demissão	16,2	14,0	21,1
Não ficou desempregado neste período	15,3	12,7	21,1
Teve outras rendas ou trabalhos	(1)	(1)	(1)
Faltou completar o período de carência	24,4	26,1	20,9
Não vale a pena ou foi despedido por justa causa	(1)	(1)	(1)
Outros	31,4	35,3	23,3

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Qualificação Profissional

17. Entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, apenas 6,5% realizaram algum curso de qualificação ou capacitação profissional durante a vigência do benefício, seja por indicação do Sine ou demais postos públicos, por iniciativa da antiga empresa ou por iniciativa própria.

18. Do total de pessoas com 14 anos e mais, 19,6% negros e 23,7% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Para a grande maioria tratava-se especificamente de cursos de capacitação, em especial entre os negros (75,2% e 61,2%, respectivamente) e, em menor medida, de cursos de graduação superior com quatro anos ou mais (12,7% e 26,0%), ensino médio integrado e educação profissional (7,0% e 5,5%) e, ainda, cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado (3,4% e 7,6%).

19. Estes cursos eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (44,4% negros e 51,1% não-negros) ou com recursos da empresa (14,7% e

20,2%, respectivamente) ou eram gratuitos, alternativa mais utilizada por negros (38,4%) do que não-negros (25,5%).

20. A maioria das entidades responsáveis pelos cursos era privada (51,5% dos negros e 58,1% dos não-negros) e, portanto, uma parcela menor era pública, 48,5% entre os negros.

21. Aqueles que realizaram algum curso e que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que de obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais percebido entre os negros e, no segundo, entre os não-negros, o que pode estar relacionado ao nível de escolaridade formal menor. Assim, cerca de um terço considerou como resultado da realização do curso obter conhecimentos de interesse pessoal (34,5% negros e 28,6% não-negros), ampliar as possibilidades de obter trabalho (32,8% e 26,3%, respectivamente), crescer profissionalmente no atual trabalho (18,2% e 21,6%), ter uma profissão (11,6% e 10,6%) e obter o atual emprego ou trabalho (4,2% e 5,0%) (Tabela 8).

Tabela 8
Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo resultados obtidos pelo curso, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maior a outubro de 2008

Resultados proporcionados pelo curso	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Obter o primeiro emprego ou trabalho	3,0	2,8	(1)
Obter o atual emprego ou trabalho	4,5	4,2	5,0
Crescimento profissional no atual trabalho	19,3	18,2	21,6
Melhorou o desempenho do negócio ou empresa	3,7	3,7	(1)
Obter ou mudar de emprego ou trabalho	2,8	3,4	(1)
Ter uma profissão	11,3	11,6	10,6
Ampliar as possibilidades de obter trabalho	30,6	32,8	26,3
Obter conhecimentos de interesse pessoal	32,6	34,5	28,6
Ainda não concluiu o curso	30,8	28,3	35,8
Não serviu para nada	3,1	3,3	(1)
Outros	(1)	(1)	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

22. Entre as pessoas que não realizaram nenhum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, mais da metade justificou não ter interesse ou não precisar fazer qualquer curso (55,6% negros e 55,0% não-negros), muitos não o fizeram por

motivo financeiro (18,9% e 20,4%, respectivamente), por falta de tempo (15,1% e 16,1%) ou por não ter os requisitos exigidos (6,5% e 5,2%), entre outros (Tabela 9).

Tabela 9
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram nenhum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo motivo, por raça/cor
Região Metropolitana do Recife
Maio a outubro de 2008

Motivo	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Total de pessoas com 14 anos e mais	100,0	100,0	100,0
Financeiro	19,3	18,9	20,4
Falta de tempo	15,4	15,1	16,1
Não tem os requisitos exigidos	6,2	6,5	5,2
Falta de cursos perto da residência ou trabalho	1,6	1,9	(1)
Baixa qualidade dos cursos disponíveis	(1)	(1)	(1)
Duração muito extensa dos cursos	(1)	(1)	(1)
Não tem interesse ou não necessita	55,4	55,6	55,0
Outro	1,9	1,9	2,0

Fonte: PED-RMR. Convênio AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM, SEJE, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

23. As informações tratadas neste estudo mostram que os serviços que envolvem o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda têm relevância para uma parcela importante da população em geral e principalmente para uma parcela da população negra. Pode-se afirmar, a partir destes dados levantados pela PED, que quase um terço da população considerada neste estudo recorreu a postos públicos de atendimento ao trabalhador como um dos recursos de procura por trabalho, embora essa parcela possa ser ampliada com maior número de postos, mais divulgação dos seus serviços e integração do Sistema, além da necessidade de torná-lo mais eficiente a partir, principalmente, do aumento da captação de vagas adequadas ao seu público. O seguro-desemprego tem boa cobertura, mas também ganharia com a integração do Sistema, com a reformulação da legislação em vigor. Quanto aos cursos de qualificação e capacitação profissional, foi mostrado que são amplamente realizados e parecem trazer benefícios efetivos ao trabalhador (embora a prioridade ainda seja o aumento do nível de escolaridade). No entanto, estes cursos são majoritariamente pagos, no caso de negros e não-negros, mas quando gratuitos, os negros são os que mais os realizam, indicando que o aumento de cursos gratuitos irá beneficiar principalmente este segmento da população, que parece ser o que mais necessita.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR**COORDENAÇÃO**

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Moreira Navarro de Moraes – Agência CONDEPE/FIDEM

ANÁLISE DE DADOS

Jairo Azevedo Santiago e Milena A. P. Prado.

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkíria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Adriana Maria Ramos Maia, Aldemir S. da Hora Júnior, Alessandra Silva Maceió, Amaro Fernandes de Oliveira, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, André Lima Castilho, Ângela Roberta Correa de O. Chaves Filha, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Erivan Luis Bezerra Júnior, Gerlane Silva Rêgo, José Regivaldo Silvério da Silva, José Roberto de Castro Peixoto, Katiuscia Maria Bezerra, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Maria Glasner, Marluce A. Cavalcanti, Mauricea Cardoso da Silva, Paulo Ricardo Barbosa Batista, Roberto Pereira de Lima, Rosângela Santos Vasconcelos, Roselis de Lyra Viana, Sadi da S. Seabra, Sheila dos Santos Muniz, Telma Cristina Gomes Barbosa.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checkadores:** Claudia Calado de Mello, Erik G. Batista, Marco Antônio da Silva, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** José Correia Neves Júnior.

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação
Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Flávia Maria Gomes de Lima, Geliane Rodrigues Baracho, Telma Aparecida Ribeiro.

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos e Sandra Luiza da S. Lyra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Marieta Baltar

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Luiz Quental Coutinho – Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima – Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatística
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Tadeu Moraes de Sousa – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Felícia Reicher Madeira – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.
CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308
Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br
E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br

**MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO**



SEADE

DIEESE



**SECRETARIA
DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO**

**SECRETARIA ESPECIAL
DA JUVENTUDE
E EMPREGO**

**GOVERNO DE
PERNAMBUCO**
Pernambuco

Suporte à execução:

